Sousa Cintra deixou a presidência do Sporting com activos imobiliários superiores ao passivo

"Em 1995, os activos imobiliários cobriam em mais do dobro o passivo do Sporting. Era este o balanço das contas antes de o clube de Alvalade entrar na era dos gestores profissionais, que mais não têm conseguido do que fazer disparar de forma galopante o passivo do clube – são quase 300 milhões de euros."
"Correio da Manhã", 20-02-2010

“Em 1995, o Sporting tinha um passivo de seis milhões de contos [30 milhões de euros], mas só em activos imobiliários [terrenos] tinha cerca de 70 milhões de euros. Visto que os activos imobiliários eram propriedade do Sporting Clube de Portugal, qual foi a assembleia geral e em que data é que permitiu a alienação da totalidade do património que existia em 1995?”
Tomás Aires, vice-presidente do Sporting entre 1989 e 1995

"A construção do novo Estádio José Alvalade foi a primeira razão para que o passivo do Sporting começasse a disparar. O estádio custou cerca de 110 milhões de euros, estava inicialmente adjudicado à Somague, de Vaz Guedes, que depois acabou por ser indemnizado pelo cancelamento da adjudicação - Godinho Lopes era o vice-presidente do Sporting que fazia a gestão do projecto do novo estádio. A construção do Alvalade XXI acabou por derrapar. Inicialmente, José Roquette previu que o estádio custaria 15 milhões de contos (75 milhões de euros), mas o recinto dos leões custou para cima dos 100 milhões."
"Correio da Manhã". 20-02-2010

"Também a Academia teve um custo acima das previsões de Roquette (o presidente estimava que custasse cinco milhões de euros e custou cerca de 15). As duas infra-estruturas – estádio e Academia – custaram cerca de 125 milhões de euros e o passivo não anda longe do dobro. Ou seja, o Sporting fez uma obra mas agora deve duas. Terá agora um acordo com a Câmara de Lisboa que lhe vai permitir receber 18 milhões de euros (parte em imóveis). Um balão de oxigénio."
"Correio da Manhã", 20-02-2010

In http://leaodaestrela.blogspot.com/